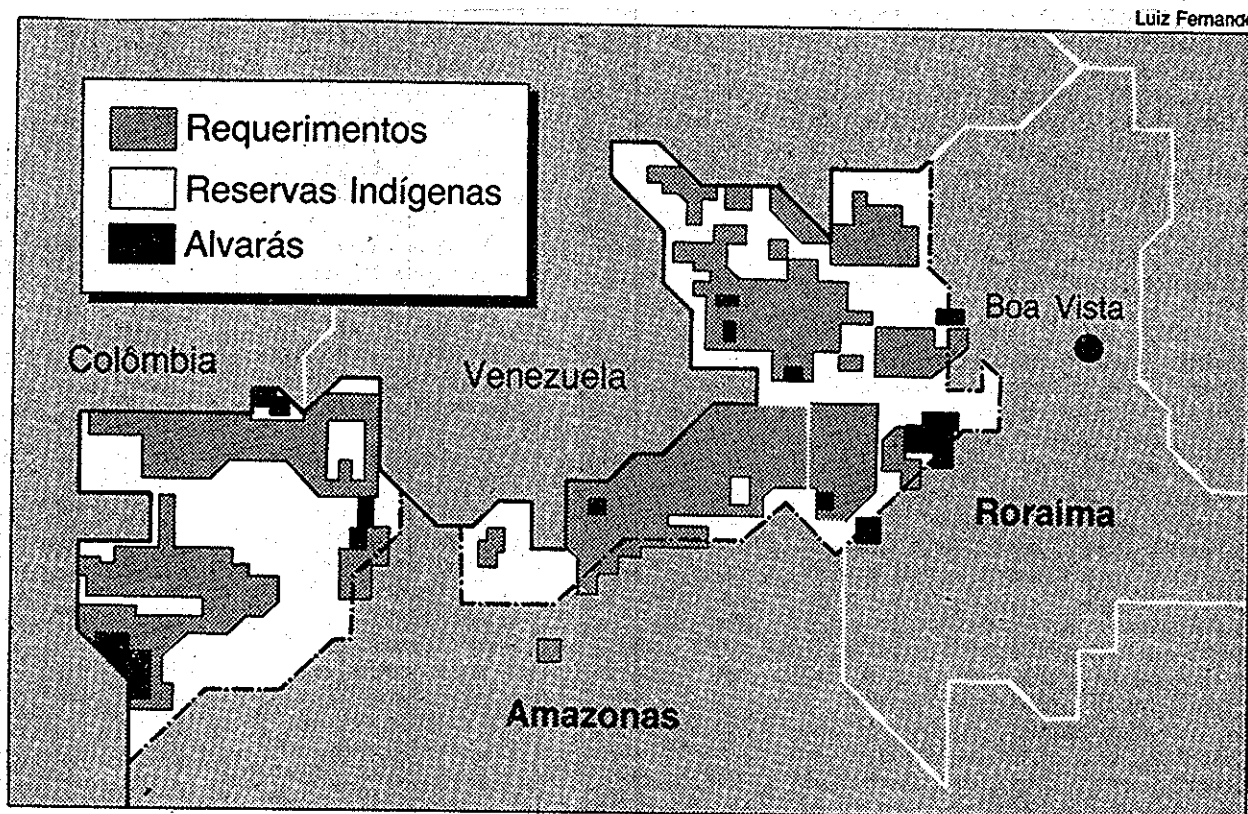


FONTE : JB

CLASS. : 251

DATA : 01 07 87

PG. : 7



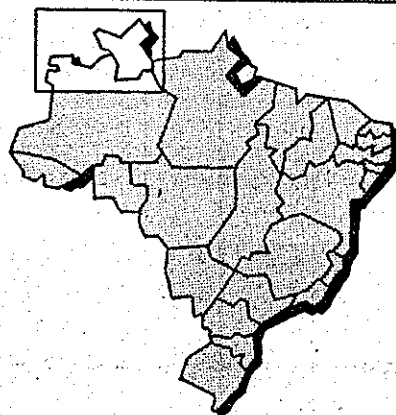
Luiz Fernando

### Reservas têm potencial de US\$ 40 bilhões

O potencial mineral conhecido da Amazônia brasileira está estimado em 100 bilhões de dólares. Deste total, de 30% a 40% estão em terras indígenas: de 30 bilhões a 40 bilhões de dólares, considerando apenas o que já é conhecido.

Estão nas terras indígenas as áreas minerais mais promissoras, fontes primárias de ouro e, provavelmente, fontes primárias de diamantes, até hoje não identificadas.

Na Serra do Traíra, no noroeste do Amazonas, na região conhecida como Cabeça do Cachorro (mapa), área de atuação da empresa Paranapanema, já



vigora um contrato com os índios tucanos, autorizados pela empresa a explorar garimpos de ouro manualmente. Ainda na Cabeça do Cachorro, mais ao norte, na fronteira com a Colômbia, está a serra do Içana, área de atuação conjunta da Paranapanema e da Goldmazon. Lá também há um acordo com

os índios baniuas, para a exploração manual de ouro. Há fortes indícios de que nessas áreas haja fontes primárias de ouro.

O sistema Parima, onde está o pico da Neblina, ao longo da fronteira norte do Amazonas com a Venezuela e da fronteira oeste de Roraima com a Venezuela (mapa), é outra área de grande incidência de ouro, estanho e diamantes. É a região dos índios ianomâmis. Lá está a serra dos Surucucus.

A Serra das Andorinhas, região dos índios caiapós no Pará é um dos grandes filões da Amazônia. É a continuação geológica da serra de Carajás, onde está Serra Pelada. A Serra do Tumucumaque, noroeste do Pará, sudeste do Amapá, é a outra região promissora, em área indígena. A Serra do Oiapoque, no Amapá, fecha o mapa das minas mais promissoras em terras indígenas. (J.S.)